

GUIA DE ORIENTAÇÕES DA ESCALA TESTE ANPAD

1. INTRODUÇÃO

O Teste ANPAD é um exame de proficiência criado em 1987 pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) com o objetivo de homogeneizar o processo de seleção de estudantes para programas de pós-graduação em Administração, Ciências Contábeis e áreas afins em todo o Brasil. A proposta era oferecer um método de seleção uniforme, de alcance nacional e de alto padrão, eliminando a necessidade de os interessados enfrentarem várias provas em diferentes processos seletivos.

O exame mensura o desempenho dos examinandos na resolução de problemas linguísticos e interpretativos nas línguas portuguesa e inglesa, bem como problemas lógicos/matemáticos e analíticos/argumentativos, independentemente de sua formação em nível de graduação. Para cada uma dessas quatro áreas de conhecimento avaliadas pelo Teste ANPAD existe uma matriz de referência própria que orienta a criação das questões. Essas matrizes são como guias que estabelecem o que será avaliado e como as questões devem ser elaboradas. As áreas de conhecimento bem como as respectivas matrizes foram selecionadas buscando avaliar capacidades, habilidades e conhecimentos gerais relevantes para estudantes de pós-graduação nessas áreas, independentemente de conhecimentos específicos atrelados às grades curriculares dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e afins.

Em 2022, a ANPAD iniciou o projeto de Modernização do Teste ANPAD, que trouxe uma metodologia mais atualizada para mensurar a proficiência de profissionais que atuam em diversas áreas, sejam elas técnicas, acadêmicas ou de gestão. O projeto de modernização buscou garantir que o Teste ANPAD seja ainda mais completo, atualizado e eficiente. Para isso, focamos em três direcionamentos: estar mais alinhado aos padrões dos exames de proficiência nacionais e internacionais; aumentar a flexibilidade de datas de realização; e aprimorar os itens e a geração de resultados.

A partir de setembro de 2023, o cálculo da pontuação passou a ser feito por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), metodologia que traz maior precisão na mensuração da proficiência. Isso porque a TRI leva em conta não apenas o número de acertos, mas também o grau de dificuldade e o poder de discriminação de cada questão, permitindo a identificação mais precisa do nível de proficiência do examinando. Assim, dois respondentes podem ter acertado a mesma quantidade de itens e receber diferentes medidas de proficiência, pelo fato de não terem acertados os mesmos itens.

2. METODOLOGIA TRI

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) é um conjunto de modelos matemáticos que relaciona a probabilidade de um examinando acertar uma questão ao seu conhecimento na área avaliada e às características das questões. Diferente das metodologias tradicionais, a TRI considera a singularidade de cada item, avaliando a dificuldade, a capacidade de discriminação e a probabilidade de acerto ao acaso.

Com a TRI, as pontuações não dependem do total de questões acertadas do exame, mas da dificuldade e das características específicas de cada questão. Assim, examinandos com o mesmo número de acertos podem receber pontuações diferentes, dependendo dos itens que acertaram. Essa metodologia é amplamente reconhecida e utilizada em exames de proficiência nacionais e internacionais, como o Enem, SAEB, PISA, TOEFL e GMAT.

Os três parâmetros fundamentais da TRI, para itens de múltipla escolha, são:

- **Discriminação:** Indica a capacidade de um item diferenciar entre examinandos que dominam ou não a habilidade avaliada.
- **Dificuldade:** Refere-se ao nível de habilidade necessário para responder corretamente à questão.
- **Acerto Casual:** Refere-se à probabilidade de um examinando acertar a questão ao acaso, sem dominar a habilidade.

3. ESCALA TESTE ANPAD

Para avaliar o conhecimento e as habilidades dos participantes do Teste ANPAD, permitindo que suas competências nas áreas de conhecimento sejam mensuradas de forma precisa, o instrumento de medida utilizado é a prova, e a avaliação dos resultados é feita com base em uma escala, desenvolvida a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Essa escala também considera a interpretação pedagógica dos construtos teóricos subjacentes às habilidades avaliadas.

Cada uma das quatro áreas de conhecimento avaliadas pelo Teste ANPAD — Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Raciocínio Lógico-Matemático e Raciocínio Analítico — possui uma escala própria. Isso ocorre porque cada área mede uma proficiência específica, exigindo uma abordagem de avaliação diferenciada.

A TRI permite que as questões sejam posicionadas em uma escala única, semelhante a uma régua. Cada questão é associada a um ponto específico nessa escala, o que facilita a interpretação dos resultados e, ajuda a identificar quais competências e habilidades os examinandos já dominam e quais ainda estão em desenvolvimento ou poderiam ser desenvolvidas.

Para iniciar a escala, a ANPAD realizou pré-testagens para determinar os parâmetros das questões, criando um banco de itens para cada área de conhecimento avaliada. As questões foram posicionadas na escala com base em critérios probabilísticos, assegurando que apenas examinandos com proficiência igual ou superior a um determinado nível tenham alta probabilidade de responder corretamente às questões correspondentes a esse nível.

Questões mais fáceis são colocadas na parte inferior da escala, enquanto as mais difíceis ocupam posições superiores. O grande diferencial da TRI é que tanto as questões quanto os examinandos são posicionados na mesma escala, permitindo uma avaliação mais justa e precisa.

As escalas de cada uma das quatro áreas de conhecimento avaliada no Teste ANPAD foram baseadas em dois valores principais:

- **Valor de referência: 300.** Representa o desempenho médio dos examinandos na Edição de Setembro de 2023.
- **Desvio padrão: 60.** Representa a variabilidade das notas em relação à média.

Por exemplo, uma nota de 360 indica que o examinando tem uma proficiência uma unidade de desvio padrão acima da média da Edição de Setembro de 2023. A escala pode ser representada graficamente por uma régua (Figura 1), onde as proficiências e as questões são posicionadas e interpretadas pedagogicamente.

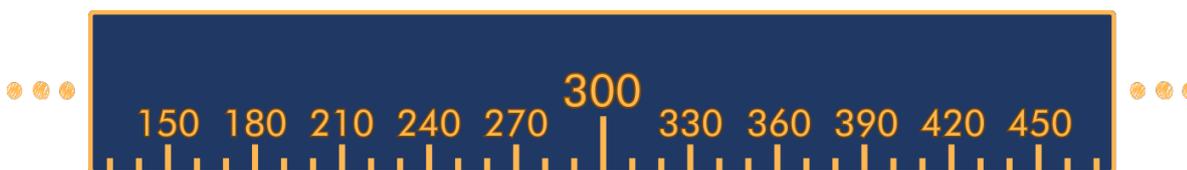


Figura 1. Ilustração da régua da Escala Teste ANPAD.

A escala utilizada possui uma interpretação pedagógica, em que as questões são distribuídas ao longo de uma régua conforme sua coerência pedagógica. Da mesma forma, cada examinando é posicionado nessa régua, de acordo com seu nível de conhecimento. Isso significa que a pontuação obtida não é influenciada pelo desempenho dos demais examinandos, mas sim pelo posicionamento das questões na escala. Os valores atribuídos na escala podem ser quaisquer números reais, como, por exemplo, 270,6 ou 620,8.

No exemplo ilustrativo a seguir (Figura 2), pode-se observar que os examinandos, neste caso chamados de Participante A e Participante B, demonstram diferentes níveis de conhecimento sobre as habilidades avaliadas. O Participante A apresenta conhecimento das habilidades associadas às questões 1, 7, 20, 18 e 13, enquanto não demonstra domínio das questões 22 e 26. Já o Participante B apresenta conhecimento apenas das habilidades associadas às questões 1 e 7. Dessa forma, é possível concluir que o Participante A, além de ter domínio sobre os conteúdos das questões 1 e 7, que também são dominadas pelo Participante B, demonstra conhecimento adicional das habilidades associadas às questões 20, 18 e 13, o que justifica uma pontuação maior.

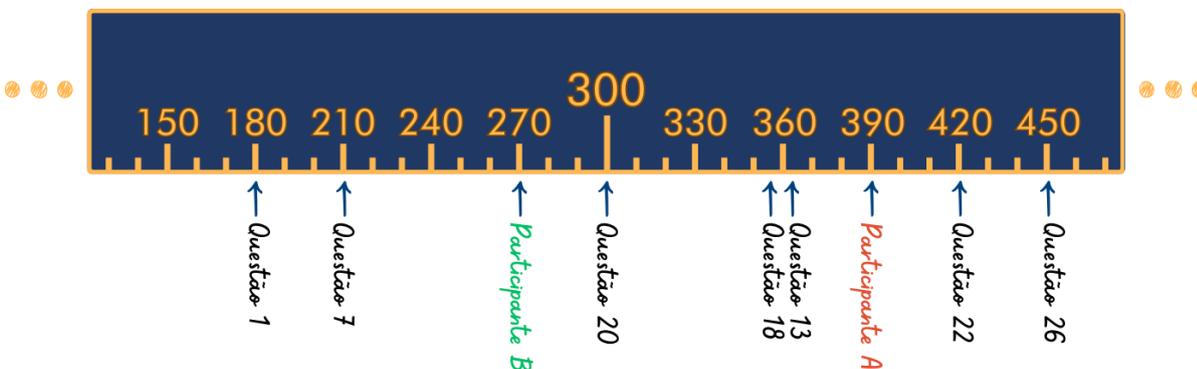


Figura 2. Ilustração do posicionamento de questões e examinandos na mesma escala.

A Escala Teste ANPAD é estruturada em diferentes níveis de proficiência, que representam as habilidades dos examinandos nas áreas avaliadas. Cada nível corresponde a um intervalo de pontuação, permitindo uma interpretação pedagógica mais precisa das proficiências demonstradas pelos examinandos (Figura 3).

Língua Portuguesa



Língua Inglesa



Raciocínio Lógico-Matemático



Raciocínio Analítico



Figura 3. Níveis de proficiência da Escala Teste ANPAD.

Os níveis de proficiência são determinados com base na dificuldade das questões e na probabilidade de acerto pelos examinandos, considerando a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Para cada nível, foram estabelecidas descrições pedagógicas que auxiliam na identificação das competências e habilidades já adquiridas e daquelas que poderiam ser desenvolvidas.

A interpretação pedagógica da escala leva em conta três componentes principais: a operação cognitiva exigida pelo item, o objeto de conhecimento avaliado e o contexto da questão. A dificuldade de um item na escala não é definida isoladamente por um desses componentes, mas sim pela interação entre eles. Dessa forma, é possível que um mesmo objeto de conhecimento apareça em diferentes pontos da escala, assim como a mesma operação cognitiva ou um contexto similar.

Essa abordagem permite que a interpretação pedagógica da escala seja continuamente aprimorada, à medida que novos itens são aplicados no exame. Assim como as diretrizes de avaliação não devem ser confundidas com um currículo formal, a interpretação pedagógica da Escala Teste ANPAD representa um recorte baseado em um conjunto de

questões aplicadas, sem esgotar todas as possíveis formas de avaliação das habilidades dos examinandos.

Ao visualizar sua posição na escala e compará-la às descrições pedagógicas dos níveis, o examinando tem acesso a informações sobre competências e habilidades que já domina e aquelas que ainda podem ser desenvolvidas. Esse entendimento não apenas facilita a interpretação do seu desempenho, mas também contribui para um planejamento mais eficiente dos estudos.

No Anexo 1, apresentam-se os níveis de proficiência estabelecidos, bem como suas respectivas descrições.

Em caso de dúvidas, contate a secretaria do Teste ANPAD:
testeanpad@anpad.org.br | (44) 3354-8545 | <https://testeanpad.org.br>

ANEXO 1 - INTERPRETAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ITENS

3.1 Escala de proficiência da área de Língua Portuguesa.

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
NÍVEL 1 desempenho menor que 240	No nível 1 de proficiência em Língua Portuguesa, os examinandos demonstram conhecimentos elementares do idioma. As habilidades manifestadas no Teste ANPAD corroboram a capacidade de os examinandos localizarem conceitos e informações textuais.
NÍVEL 2 desempenho maior ou igual a 240 e menor que 301	No nível 2 de proficiência em Língua Portuguesa, os examinandos demonstram conhecimentos básicos do idioma. As habilidades manifestadas no Teste ANPAD corroboram a capacidade de os examinandos se expressarem de maneira simples, interpretarem textos de forma básica e identificarem elementos gramaticais elementares.
NÍVEL 3 desempenho maior ou igual a 301 e menor que 391	No nível 3 de proficiência em Língua Portuguesa, os examinandos demonstram possuir maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, conseguem acompanhar as relações de sentido entre enunciados, reconhecer a ação retórica do enunciador e identificar funções elementares de determinados recursos linguísticos, incluindo pontuações e citações integrais e não integrais. Há evidências de um trânsito satisfatório na linguagem de boa parte dos textos jornalísticos e de alguns textos acadêmicos, reconhecendo recursos linguísticos importantes para a construção de sentido.
NÍVEL 4 desempenho maior ou igual a 391 e menor que 451	No nível 4 de proficiência em Língua Portuguesa, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, demonstram conhecimento satisfatório dos usos de linguagem adequados à norma padrão da língua portuguesa e capacidade de identificar paráfrases adequadas e os efeitos de sentido de enunciados de um texto.
NÍVEL 5 desempenho maior ou igual a 451 e menor que 511	No nível 5 de proficiência em Língua Portuguesa, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, há evidências de que são capazes de avaliar o uso da norma padrão e o uso de citações em textos ou contextos de grande complexidade.
NÍVEL 6 desempenho maior ou igual a 511	No nível 6 de proficiência em Língua Portuguesa, há evidências robustas de que os examinandos possuem elevada proficiência nas habilidades apontadas em todos os níveis anteriores.

3.2 Escala de proficiência da área de Língua Inglesa.

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
NÍVEL 1 desempenho menor que 270	No nível 1 de proficiência em Língua Inglesa, os examinandos demonstram proficiência limitada para a realização de tarefas de leitura de textos em língua inglesa. Conseguem identificar somente informações explícitas em um texto e inferir o significado de palavras e expressões que são semelhantes a palavras e expressões em português ou que possuem pistas contextuais bem evidentes. Os examinandos se apoiam em instruções simples e diretas que usam palavras do próprio texto.
NÍVEL 2 desempenho maior ou igual a 270 e menor que 300	No nível 2 de proficiência em Língua Inglesa, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas no nível anterior e, além disso, conseguem realizar associações entre ideias, principalmente se apresentarem palavras com as quais estão mais familiarizados e palavras e expressões semelhantes às da língua portuguesa. Têm ciência de que algumas palavras e expressões são semelhantes às aquelas usadas em português, mas têm significado distinto. Conseguem inferir o significado de palavras e expressões a partir de pistas contextuais. Conseguem resolver um item com instruções simples que não utilizam somente palavras do texto.
NÍVEL 3 desempenho maior ou igual a 300 e menor que 330	No nível 3 de proficiência em Língua Inglesa, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, conseguem identificar, distinguir e diferenciar informações explícitas e detalhadas em textos. Conseguem estabelecer relações e equivalências de significado de palavras e sentenças. Conseguem também identificar conceitos e informações específicas, bem como identificar a ideia principal do texto.
NÍVEL 4 desempenho maior ou igual a 330 e menor que 360	No nível 4 de proficiência em Língua Inglesa, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, conseguem compreender e diferenciar conceitos, apreender tanto o significado global como informações detalhadas de textos jornalísticos e acadêmicos. Conseguem estabelecer relações entre elementos coesivos e as ideias que eles conectam, compreender expressões idiomáticas e tirar conclusões a partir de informações explícitas. Conseguem identificar o tema principal do texto e interpretar informações implícitas, ainda com o suporte de palavras ou expressões semelhantes às da língua portuguesa. Conseguem, ainda, identificar o uso de linguagem figurada, ironia e sarcasmo.
NÍVEL 5 desempenho maior ou igual a 360 e menor que 481	No nível 5 de proficiência em Língua Inglesa, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, conseguem analisar e interpretar textos, relacionar evidências, estabelecer analogia de significado entre estruturas gramaticais complexas e informações a elas correspondentes, sintetizar a ideia principal e interpretar informações detalhadas. Conseguem inferir o significado de palavras ou expressões idiomáticas a partir de poucas pistas contextuais e sem o apoio de palavras ou expressões semelhantes às aquelas em português.
NÍVEL 6 desempenho maior ou igual a 481	No nível 6 de proficiência em Língua Inglesa, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, conseguem compreender textos com estruturas gramaticais mais complexas e palavras ou expressões pouco ou nada semelhantes às da língua portuguesa. Conseguem estabelecer relações coesivas entre itens distantes no texto ou com referentes implícitos no texto. Conseguem, ainda, inferir o significado de palavras totalmente desconhecidas, apoiando-se em pistas contextuais.

3.3 Escala de proficiência da área de Raciocínio Lógico-Matemático.

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
NÍVEL 1 desempenho menor que 270	No nível 1 de proficiência em Raciocínio Lógico-Matemático, as habilidades dos examinandos mobilizadas pelo Teste ANPAD estão em seu nível mais preliminar de construção. As evidências encontradas até o momento apenas corroboram o trânsito lógico dos examinandos por estruturas mais elementares do discurso.
NÍVEL 2 desempenho maior ou igual a 270 e menor que 331	No nível 2 de proficiência em Raciocínio Lógico-Matemático, os examinandos transitam em meio aos pilares do raciocínio lógico, argumentativo e matemático em seus níveis iniciais de construção. As habilidades manifestadas no Teste ANPAD corroboram a capacidade de os examinandos realizarem tarefas simples satisfatoriamente em problemas elementares da matemática básica e financeira (problemas envolvendo frações, porcentagens, acréscimos, descontos e divisão de valores em partes proporcionais), compreenderem os atributos estatísticos elementares associados a conjuntos de dados (como medidas de tendência central) e converterem argumentos simples dados na língua materna para a linguagem simbólica e vice-versa.
NÍVEL 3 desempenho maior ou igual a 331 e menor que 391	No nível 3 de proficiência em Raciocínio Lógico-Matemático, os examinandos demonstram possuir maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, demonstram compreender as estruturas lógicas do discurso e das estruturas argumentativas e inferenciais mais simples. Há evidências de um trânsito satisfatório em meio a problemas matemáticos de média complexidade de natureza financeira, aritmética e algébrica, envolvendo sequências numéricas, aplicações da Teoria dos Conjuntos e técnicas elementares de contagem. A proficiência de interpretação da estrutura lógica dos discursos se insinua de forma mais consistente entre estruturas de média complexidade.
NÍVEL 4 desempenho maior ou igual a 391 e menor que 451	No nível 4 de proficiência em Raciocínio Lógico-Matemático, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, revelam a capacidade de compreender, representar e analisar estruturas lógicas do discurso de complexidade mediana, envolvendo sentenças abertas e quantificadores, assim como inferir conclusões válidas para argumentos cujas premissas foram fornecidas. Há evidências significativas de maior desenvoltura no trato com conceitos matemáticos fundamentais, como números e padrões aritméticos, operações e relações matemáticas na resolução de problemas de complexidade mediana, envolvendo princípios mais avançados da Teoria dos Conjuntos e da matemática financeira.
NÍVEL 5 desempenho maior ou igual a 451 e menor que 511	No nível 5 de proficiência em Raciocínio Lógico-Matemático, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades apontadas nos níveis anteriores e, além disso, há evidências capazes de sustentar o trânsito analítico satisfatório entre as estruturas lógicas de discursos de alta complexidade, a representação de estruturas lógicas mais extensas – apoiadas em múltiplas proposições e sentenças abertas - e a capacidade de inferir conclusões válidas em argumentações mais robustas e intrincadas. Há evidências que sugerem a plena desenvoltura no trato com conceitos matemáticos fundamentais, como números, sequências e seus padrões aritméticos, operações e estruturas matemáticas na resolução de problemas de maior complexidade, incluindo problemas envolvendo técnicas de contagem e probabilidade.
NÍVEL 6 desempenho maior ou igual a 511	No nível 6 de proficiência em Raciocínio Lógico-Matemático, há evidências robustas de que os examinandos possuem elevada proficiência nas habilidades apontadas em todos os níveis anteriores e um significativo avanço nas proficiências aderentes à área temática de Estatística e Probabilidade. O trânsito entre problemas matemáticos complexos de natureza aritmética e algébrica se demonstra consolidado, assim como aquele que se dá nas perspectivas mais analíticas do raciocínio lógico proposicional.

3.4 Escala de proficiência da área de Raciocínio Analítico.

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
NÍVEL 1 desempenho menor que 210	No nível 1 de proficiência em Raciocínio Analítico, os examinandos demonstram capacidade de identificar e comparar premissas e argumentos simples. As habilidades deste nível incluem: identificar comparações adequadas entre ideias suscitadas por um texto.
NÍVEL 2 desempenho maior ou igual a 210 e menor que 271	No nível 2 de proficiência em Raciocínio Analítico, os examinandos demonstram capacidade de identificar e comparar premissas e argumentos simples, bem como compreender metodologias básicas e elementos éticos em pesquisas. Demonstram habilidades iniciais na análise e compreensão de argumentos e hipóteses em contextos de baixa complexidade. As habilidades evidenciadas neste nível são: contrastar premissas com base em um conjunto de argumentos apresentados; selecionar procedimentos metodológicos para testar hipóteses; compreender as estruturas/e ou funções de sentenças simples na construção de um argumento; examinar o papel de argumentos na sustentação de hipóteses; identificar premissas que sustentam uma argumentação; relacionar argumentos com problemas sociais; identificar redundâncias e incoerências. Conseguem, por fim, identificar pressupostos de uma argumentação.
NÍVEL 3 desempenho maior ou igual a 271 e menor que 331	No nível 3 de proficiência em Raciocínio Analítico, além de dominarem as habilidades dos níveis anteriores, os examinandos demonstram um entendimento mais profundo das estruturas argumentativas e da metodologia de pesquisa. São capazes de avaliar a admissibilidade de sentenças em hipóteses e analisar a coerência e consistência interna dos textos. As habilidades evidenciadas neste nível são: comparar estruturas de argumentação entre múltiplas sentenças; examinar a admissibilidade de sentenças na sustentação de hipóteses; avaliar rigor científico em pesquisas com base em resumos de artigos; identificar inconsistências e explicar aparentes contradições em argumentos; avaliar admissibilidade ética de pesquisas com seres humanos e, por fim, relacionar partes de textos através de inferências.
NÍVEL 4 desempenho maior ou igual a 331 e menor que 421	No nível 4 de proficiência em Raciocínio Analítico, além de dominarem as habilidades dos níveis anteriores, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades de análise crítica e rigor metodológico. Conseguem identificar falácias, justificar procedimentos éticos e analisar a validade das interpretações de textos complexos. As habilidades evidenciadas neste nível são: avaliar a admissibilidade de sentenças e examinar o papel de sentenças mais elaboradas em argumentos; identificar falácias a partir de informações contextuais; justificar procedimentos metodológicos em pesquisas eticamente admissíveis; examinar a validade de possíveis interpretações de textos; identificar questões de pesquisa eticamente admissíveis; avaliar rigor científico em textos científicos e, por fim, analisar a relação entre elementos de textos científicos.
NÍVEL 5 desempenho maior ou igual a 421 e menor que 511	No nível 5 de proficiência em Raciocínio Analítico, além de dominarem as habilidades dos níveis anteriores, os examinandos demonstram maior proficiência nas habilidades de levantamento de hipóteses e teste de admissibilidade de proposições. Conseguem levantar hipótese e analisar a admissibilidade de diferentes formulações textuais e diferentes interpretações de um texto. As habilidades evidenciadas neste nível são: avaliar falhas argumentativas ou metodológicas em textos complexos; avaliar rigor científico de pesquisas complexas; avaliar coerência argumentativa de diferentes partes de texto e, por fim, aventar e avaliar hipóteses e suposições em diferentes contextos.
NÍVEL 6 desempenho maior ou igual a 511	No nível 6 de proficiência em Raciocínio Analítico, os examinandos demonstram uma compreensão ampla e crítica dos argumentos e metodologias complexas. Além do domínio robusto das habilidades encontradas nos níveis anteriores, são capazes de avaliar a adequação e mérito de propostas metodológicas e reconhecer movimentos retóricos necessários para preencher lacunas argumentativas. As habilidades evidenciadas neste nível são: analisar aspectos que conferem rigor científico a relatos de pesquisas complexas; avaliar diferentes configurações de falhas argumentativas e reconhecer procedimentos metodológicos qualitativos adequados; relacionar partes de textos e seu papel na construção de argumentação avançada; avaliar a adequação de propostas metodológicas para alcançar objetivos de pesquisa e, por fim, comparar textos/argumentos em termos de relações lógicas e consistência interna.